

O QUE É?

Um pacote legislativo, uma política pública, um programa, uma organização, um projeto ou mesmo uma pequena iniciativa visam invariavelmente a **promoção de mudanças** nas vidas das pessoas e das comunidades às quais se destinam. Qualquer que seja o objetivo subjacente, este será vertido em atividades e ações concretas com e/ou em prol de um determinado público-alvo. Através destas atividades e ações, produzir-se-ão mudanças e impacto, isto é, alterações (positivas ou negativas) e criação (ou não) de valor para as pessoas, comunidades ou sociedade em geral.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) – Comité de Apoio ao Desenvolvimento define **avaliação de impacto** como a medição de «(...) efeitos positivos e negativos, intencionais e não intencionais, diretos e indiretos, primários e secundários, produzidos por uma intervenção».

Já a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) refere que «(...) as avaliações de impacto são baseadas em modelos de causa-efeito e requerem a definição de um contrafactual credível e rigoroso para controlar fatores para além da intervenção que possam contribuir para a mudança observada».

**IMPACTO = INDICADOR(ES) DE MUDANÇA
(IMPACTO CONSEGUIDO COM A INTERVENÇÃO)
VS. SEM A INTERVENÇÃO**

Uma avaliação de impacto deve procurar, no fundo, explicar **em que medida as mudanças aferidas resultam de uma determinada intervenção**. Deverá ser pensada a 3 níveis:

1. Comparação dos resultados obtidos na avaliação de impacto com aqueles que eram os expectáveis, isto é, se foi operada a mudança prevista com uma determinada intervenção;
2. Estabelecer comparação entre os resultados de impacto de uma dada intervenção e os que se dariam, caso a intervenção não tivesse ocorrido;
3. Procurar e afastar explicações alternativas para o impacto obtido com uma dada intervenção.

PORQUÊ AVALIAR IMPACTO(S)?

Avaliar o impacto é essencial para que consigamos validar e atestar as mudanças e o valor que criamos, quer com uma dada intervenção ou projeto, quer através (no setor social) da prossecução da missão das organizações. Mais ainda, medir o impacto revela-se uma ferramenta eficaz no apoio aos processos de gestão interna,

de prestação de contas, de comunicação e de posicionamento estratégico.

Avaliar impacto(s) revela-se decisório, na medida em que:

- Uma intervenção ou projeto que já tenha dado provas de que é geradora de mudança/impacto social nos/as destinatários/as ou na comunidade em que decorre, terá mais fácil acesso a mecanismos futuros de financiamento;
- Quando validado o impacto de uma dada intervenção, poderá decidir-se sobre a sua continuação ou alargamento (quer do âmbito, quer, por exemplo, da sua abrangência territorial), o que está relacionado com a decisão sobre a replicação ou extensão de uma experiência-piloto, ou ainda com a adaptação de um modelo de intervenção a diferentes contextos;
- Confere confiança aos/às destinatários/as de uma intervenção ou projeto e às entidades financiadoras de que os recursos materiais, financeiros e humanos estão a ser bem investidos (*accountability* ou prestação de contas).

A AVALIAÇÃO DE IMPACTO NA APAV

A APAV, enquanto organização nacional, sem fins lucrativos, de solidariedade social, sempre se pautou pela transparência, independência, responsabilidade, direito à/dever de informação, prestação de contas, avaliação, abertura, democracia, governação e participação. São estas as preocupações que, desde sempre,

¹Para o desenvolvimento do conteúdo desta folha informativa, a APAV contou com a participação de Paulo Teixeira, Sociólogo, com vasta experiência em consultoria, avaliação e educação/formação e CEO da [Logframe – Consultoria e Formação, Lda.](#)

caracterizam a cultura organizacional da APAV e que sempre se fizeram acompanhar por exercícios de aferição do impacto dos serviços que prestamos.

Em 2014, a APAV veio reforçar o seu investimento no desafio de **avaliar o impacto dos seus serviços**, designadamente através do Projeto IMPACT – impacto social no apoio à vítima, que contribuiu para uma maior eficácia das respostas sociais da APAV e para melhorar o apoio aos/às seus/suas beneficiários/as: as vítimas de crime, suas famílias e amigos/as.

A avaliação de impacto de vários dos seus serviços de proximidade e de diversas iniciativas de inovação e empreendedorismo social tem sido uma premissa e uma prioridade constante, desde então. Foi já possível atestar a mais-valia e o impacto social de serviços de proximidade, respostas de apoio especializado e iniciativas de intervenção inovadoras, como:

- a Rede UAVMD de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação, cuja resposta de proximidade e de apoio especializado vem promover uma melhor integração da população migrante vítima de crime e de discriminação, mas também gerar impacto positivo nas situações de vitimação sofridas por esta população em particular situação de vulnerabilidade e de exclusão social.
- a Rede CARE de Apoio Especializado a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual, promovida ao abrigo dos Projetos CARE, no âmbito do Programa de Parcerias para o Impacto da Iniciativa Portugal Inovação Social, que revelou constituir inovação social sem par a nível nacional, no impacto social da intervenção desta rede na superação, por parte das crianças e jovens, da violência sexual sofrida, crescendo mais resilientes e mais capazes de atuarem/ de se protegerem perante situações de risco/perigo e de violência sexual.
- o Projeto EMAV – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Vítima de Violência Doméstica e de Género, uma resposta diferenciada no combate à violência doméstica e de género na região de Santarém, cujo impacto social se estendeu à capacitação e sensibilização de crianças, jovens e profissionais para a prevenção da violência doméstica e de género.
- o Programa Hora de SER® - Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos, programa de prevenção da violência para crianças entre os 6 e os 10 anos, desenvolvido ao abrigo do Projeto SER e cuja avaliação do impacto social identificou mudanças positivas nas atitudes e perceções das crianças intervencionadas relativamente a um conjunto de dimensões, como, por exemplo, estereótipos de género, empatia relativamente à vítima e gravidade percebida face a diferentes formas de violência.
- o Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste, através da implementação de um Programa de Capacitação para o Investimento Social, vem comprovar a inovação, relevância e mais-valias do seu modelo de intervenção e dos seus objetivos, com evidências que atestem o impacto social da atuação junto

das vítimas de crime e violência e da população do Alto Alentejo Oeste, tanto ao nível da proteção das vítimas, como da prevenção da revitimação e da criminalidade. Este Gabinete de Apoio à Vítima apresenta, pois, um modelo diferenciador de intervenção no qual a proximidade, a mobilidade e a itinerância têm especial preponderância, revelando ser uma resposta viável e eficaz para melhorar o apoio e proteção às pessoas afetadas pelo crime e violência na região, marcada pela escassez de recursos e dispersão de serviços, pela extensão do território e pelo isolamento populacional.



RECURSOS APAV

APAV (2015). *IMPACT - Avaliar para o impacto. Um sistema de avaliação organizacional*. Lisboa: APAV. Disponível em: <https://apav.pt/impact/images/materiais/RelatorioIMPACT-Online.pdf>

https://apav.pt/apav_v3/index.php/pt/apav-1/impacto-social

www.apav.pt/folhasinformativas

OUTROS RECURSOS

www.betterevaluation.org/en/rainbow-framework

www.oecd.org/dac/evaluation/